

**PALEOCLIMA DO QUATERNÁRIO E A TEORIA DO AQUECIMENTO GLOBAL***Kenitiro Suguio<sup>1</sup>*<sup>1</sup> PROFESSOR EMÉRITO DA USP (SÃO PAULO, SP), PROFESSOR TITULAR DA UNG (GUARULHOS, SP), PESQUISADOR SÊNIOR DO CNPQ

**RESUMO:** Passaram-se 100 anos desde que foi reconhecido o real significado dos blocos erráticos de rochas dispersas ao norte da Europa, quando foi definida “idade do gelo”, representada pelos estádios glaciais Günz, Mindel, Riss e Würm nos Alpes da Alemanha. Quase 70 anos mais tarde, a razão isotópica do oxigênio ( $\delta^{18}O$ ) dos foraminíferos planctônicos permitiu identificar mais de 20 fases de esfriamento dos paleoclimas do Quaternário ao longo de dois milhões de anos. Por outro lado, o limite Neógeno (Plioceno)-Quaternário (Pleistoceno), após muitas discussões durante a primeira metade da presente década, foi estabelecido, por ora, na base do andar Gelasiano, quando ocorreu a primeira glaciação do “tipo Quaternário”, há cerca de 2,6 milhões de anos. Após passar por diversas flutuações paleoclimáticas, depois do último estágio glacial (glaciação Würm dos Alpes), com duração total de cerca de 80 mil anos, ocorreu a Idade Hipsitêmica (ou de Ótimo Climático) no Holoceno, entre 9 mil a 2,5 mil anos A.P. (Antes do Presente) e a Pequena Idade do Gelo entre 1.450 a 1.850 A.D. (Ano Domini), além de outras mudanças, porém ainda não foi encontrada prova insofismável do término das glaciações quaternárias. Portanto, os paleoclimatologistas, preferem designar a época Holoceno de interglacial e não de pós-glacial. Decorridos cerca de 10 mil anos desde o último estágio glacial, quando o ser humano deixou a vida nômade e passou a ser sedentário, pela domesticação de animais e plantas para a alimentação, possivelmente estamos “às vésperas” de um novo estágio glacial, cujo reinício poderá ocorrer em algumas centenas de anos. Ao admitir-se que as mudanças naturais de paleoclimas ocorreram em escala de tempo geológico, mesmo a exacerbação do aquecimento global pelo aumento do dióxido de carbono atmosférico parece ser suficiente para a continuidade do aumento de temperatura, conforme a teoria do aquecimento global. Ela seria baseada principalmente na causa antrópica, cujo vilão principal seria o dióxido do carbono. Portanto, a completa cessação ou diminuição de exalação de dióxido de carbono pelas atividades humanas interromperia ou, pelo menos, retardaria o aquecimento global. Porém, é preciso lembrar, por exemplo, que a Terra passou por vários estágios de mudanças paleoclimáticas extremas, como freqüentes glaciações e desertificações globais, cujas causas são ainda pouco conhecidas. Deste modo, conclui-se que o prognóstico climático para daqui 50 ou 100 anos é uma tarefa muito complicada e quase impossível de ser resolvida mesmo pelo uso de “modelos de circulação global (em inglês = GCMs) e de supercomputadores, principalmente pela teoria tão simplista, como a atualmente adotada, para explicar o aquecimento global. Segundo a história dos paleoclimas do Quaternário, o clima do futuro próximo deverá tender ao esfriamento global. Finalmente, ao considerar o explosivo aumento de densidade demográfica da população humana do planeta neste século e a conseqüente demanda por recursos naturais, o aquecimento global seria bem mais benéfico que o esfriamento global.